

**Racismo no futebol brasileiro: revisão bibliométrica em periódicos científicos**  
**Racism in Brazilian soccer: a bibliometric review in scientific journals**  
**Racismo en el fútbol brasileño: revisión bibliométrica en revistas científicas**  
Mariana Klauck Beirith, Franciane Maria Araldi, Gabriel Henrique Treter Gonçalves, Alexandra Folle  
Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil)

**Resumo.** Há escassez de revisões relacionadas à produção científica quanto ao racismo no futebol brasileiro em periódicos no presente século. Objetiva-se mapear e explorar a produção científica relacionada ao racismo no futebol brasileiro em periódicos científicos no século XXI. Trata-se de estudo caracterizado como pesquisa de revisão, utilizando a bibliometria. Os artigos foram rastreados nas bases de dados Web of Science, Scopus e Lilacs, através da equação em português Racismo or Negr\* or Pret\* and Futebol e em inglês Racism or Black and Soccer or Football. Os resultados consistem em: 20 publicações; 28 autores (majoritariamente homens); destaque aos anos de 2020 e 2021; regiões Norte e Centro-Oeste não foram contempladas; 15 instituições brasileiras e uma internacional possuem estudos; autores com maior formação na Educação Física e nas Ciências Humanas; destaque aos periódicos da Educação Física; palavras-chave relacionadas ao futebol, racismo e preconceito com maior frequência. Esses resultados expressam o aumento do interesse da comunidade científica pela temática, concomitante ao aumento da veiculação de episódios de racismo no futebol brasileiro e delinea uma nova tendência de pesquisas sobre o tópico em questão.

**Palavras-chave:** Esporte, discriminação racial, racismo, preconceito, futebol, bibliometria.

**Abstract.** There is a lack of reviews related to scientific production about racism in Brazilian football in journals in the present century. The present study aimed to map and explore the scientific production related to racism in Brazilian soccer in scientific journals in the 21st century. The study is characterized as a review, using bibliometrics. The articles were tracked in Web of Science, Scopus and Lilacs databases, using the equation in Portuguese Racism or Negr\* or Pret\* and Futebol and in English Racism or Black and Soccer or Football. The results consist of: 20 publications; 28 authors (mostly men); highlight to years 2020 and 2021; North and Midwest regions were not included; 15 Brazilian and one international institution have studies; most of the authors related to Physical Education and Human Sciences; emphasis on Physical Education journals; keywords related to soccer, racism and prejudice appear more often. These results express the increase in the scientific community's interest in the theme concomitant with the increase of the news and episodes of racism in Brazilian soccer and outline a new trend in research of the topic.

**Keywords:** Sport, racial discrimination, racism, prejudice, soccer, bibliometrics.

**Resumen.** Hay escasez de revisiones relacionadas con la producción científica sobre el racismo en el fútbol brasileño en revistas del presente siglo. El objetivo fue mapear y explorar la producción científica relacionada con el racismo en el fútbol brasileño en revistas científicas del siglo XXI. Se trata de un estudio caracterizado como investigación de revisión, utilizando bibliometría. Los artículos fueron rastreados en las bases de datos Web of Science, Scopus y Lilacs, a través de la ecuación en portugués Racismo or Negr\* or Pret\* and Futebol y en inglés Racism or Black and Soccer or Football. Los resultados consisten en: 20 publicaciones; 28 autores (en su mayoría hombres); destaque para los años 2020 y 2021; regiones del norte y medio oeste no estaban cubiertas; 15 instituciones brasileñas y una internacional tienen estudios; autores con mayor formación en Educación Física y Ciencias Humanas; énfasis en las revistas de Educación Física; palabras clave relacionadas con el fútbol, el racismo y los prejuicios con mayor frecuencia. Estos resultados expresan el creciente interés de la comunidad científica por el tema, concomitante con el aumento del número de episodios de racismo en el fútbol brasileño, y perfilan una nueva corriente de investigación sobre el tema en cuestión.

**Palabras clave:** Deporte, discriminación racial, racismo, prejuicio, fútbol, bibliometría.

---

Fecha recepción: 05-09-23. Fecha de aceptación: 08-12-23

Mariana Klauck Beirith  
marianaklauck@outlook.com

## Introdução

Por mais contraditório que possa parecer, o futebol brasileiro tem seu berço entre a elite, com a utilização da modalidade como forma de recreação nas escolas onde estudavam os filhos brancos e ricos das famílias tradicionais (Caldas, 1994). Segundo Lucena (2002), o contexto da sociedade brasileira na chegada do futebol era de urbanização, fim do trabalho escravo, encontro de culturas e aumento de imigração – condições essas que favoreciam o direcionamento ao estilo europeu de vida.

O futebol conquista a sua importância para o povo por possibilitar a criação de uma identidade nacional por meio de perspectivas, necessidades e interesses dos cidadãos comuns (Souza, 2020) e apresentar-se como um sinônimo de brasilidade (Barbosa, 2007). A mobilização promovida durante a

Copa do Mundo – folga aos funcionários, espaços públicos, bares, restaurantes e casas repletos de torcedores, atenção de todos os veículos de informação – é a evidência de que o futebol transcende sua qualidade esportiva e torna-se um elemento de estudo sociocultural, tendo sua prática indissociável da prática social cotidiana no Brasil (Campos, 2006). Assim, afirma-se que “o futebol, se lido corretamente, consegue explicar o Brasil” (Guterman, 2009, p. 5).

Os estudos do antropólogo DaMatta (1986) buscam compreender o ‘dilema brasileiro’, ou seja, ‘o que faz do Brasil, Brasil’. O autor atribui ao futebol grande papel nesse panorama, relacionando-o a uma experiência democrática, progressista e modernizadora, possuindo realização plena, regras transparentes e de domínio amplo, nas quais os torcedores não apenas compreendem, mas interferem de forma direta nas partidas. A sua profissionalização no país, datada

de 1930, apresentou à modalidade um caráter democrático devido à possibilidade de ascensão social e econômica dos operários-jogadores negros (Medeiros, 2017). Da mesma forma, o jogador negro foi considerado peça fundamental para esse processo de profissionalização e pioneiro na construção do ‘futebol-arte’, o estilo brasileiro de jogar futebol (Rodrigues Filho, 2010).

O “Negro no Futebol Brasileiro”, obra de Mario Rodrigues Filho publicada em 1947, é um dos principais registros históricos utilizados para compreender e analisar os episódios de racismo na origem do futebol nacional, tornando-se objeto de estudo de diversos pesquisadores (Santos, Capraro & Lise, 2010; Haag, 2014). Entretanto, trechos como “Em football não havia mais nem o mais leve vislumbre de racismo. Todos os clubes com os seus mulattos e os seus pretos [...]” (Rodrigues Filho, 1946, p. 12), revelam que uma leitura desatenta da obra pode transparecer uma falsa impressão de que o racismo no futebol foi superado (Soares, 2003), sendo um dos grandes desafios ao estudar o racismo no futebol brasileiro enfrentar o mito da democracia racial (Silva & Votre, 2010).

A constatação dessa lenta mudança, no entanto, não pode ser confundida com a ideia *[sic]* de plena “democracia racial” ou com ilusão de que por intermédio do futebol pusemos fim ao racismo. O livro de Mário Filho nos apresenta fatos que constituem um processo de democratização das relações raciais dentro da sociedade brasileira, no qual o futebol exerceu um papel de grande importância. Mas um processo que, não custa repetir, está longe de seu término. (Gordon Jr., 1995, p. 74).

A discriminação racial no Brasil possui caráter ambíguo, no qual coexistem inclusão e exclusão. Tal especificidade, conhecida como ‘racismo à brasileira’, e suas representações sociais a respeito dos negros no país são reproduzidas no meio futebolístico. A compreensão do futebol como um espaço liberal no que diz respeito à integração da população preta no início do século XX, mas que ainda guarda resquícios do preconceito enraizado na cultura escravocrata da sociedade (Abraão & Soares, 2020), reflete o paradoxo de que o esporte, sendo uma ferramenta para implementação de políticas de responsabilidade social que geram impactos positivos no desenvolvimento das comunidades, ainda é sustentado por episódios de violência, discriminação e desconexão com a sociedade (Fonseca, Bernate & Pérez, 2022; Pérez et al., 2023).

No século XXI, o futebol foi palco de inúmeros exemplos marcantes de racismo, envolvendo não apenas jogadores (Vinícius Jr., Aranha, caso Grafite x Desábato), mas árbitros e torcedores. Por meio de iniciativas como o Observatório da Discriminação Racial no Futebol, projeto com objetivo de divulgar os casos de injúria racial e promover o diálogo entre clubes, torcidas, entidades e movimentos sociais, é possível observar a recorrência de episódios, o que reforça a fala de Lula Pereira (ex-treinador negro) sobre o racismo no futebol brasileiro: “Essa é uma realidade” (Tonini, 2020, p. 740).

Os achados da revisão sistemática elaborada por Macke-danz et al. (2021a), que reuniu e analisou a produção científica sobre a temática em periódicos nacionais da Educação Física, entre 2013 e 2016, revelaram que o racismo no futebol brasileiro é um fenômeno estudado em grande volume pelos pesquisadores nacionais, especialmente: a análise dos jogos Preto x Branco ocorridos em São Paulo; a apresentação das estratégias da imprensa negra em oposição ao racismo na década de 1920; e a investigação dos casos contemporâneos de injúria racial. Dessa forma, por mais que o discurso de uma democracia racial seja veiculado no Brasil, a literatura nos mostra o contrário.

Devido ao aumento crescente de informações disponíveis e conhecimento produzido, especialmente na área acadêmica, torna-se necessário verificar de que forma a produção científica reflete o comportamento de uma sociedade. A bibliometria, ao utilizar-se de métodos matemáticos e estatísticos, possibilita a identificação de padrões na literatura, a inferência e a categorização de resultados já publicados (Paz & Caramés, 2020; García, Fernández & Bécquer, 2021; Mamani-Jilaja et al., 2023), enfatizando-se a escassez de revisões relacionadas à produção científica quanto ao racismo no futebol brasileiro em periódicos no presente século.

Com base nesse aporte teórico, considerando a lacuna supracitada e a importância de investigar a produção científica, este estudo objetivou mapear e explorar a produção científica sobre racismo no futebol brasileiro, publicada em periódicos científicos no século XXI. A seguir, será detalhada a metodologia utilizada na pesquisa, em seguida os resultados e suas devidas discussões com estudos da área serão apresentados e, por fim, as considerações finais do estudo serão pontuadas.

## Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão que utiliza da bibliometria, “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico [...]” (Araújo, 2006, p. 12), para realizar o mapeamento e a exploração de trabalhos já produzidos sobre a temática do racismo no futebol brasileiro. A bibliometria está fundamentada em três principais leis, as quais justificam a definição das categorias de análise para o presente estudo: Lei de Bradford, Lei de Lotka e Leis de Zipf.

A Lei de Bradford estuda a produtividade dos periódicos, identificando núcleos com maior número de artigos publicados sobre determinado assunto (Araújo, 2006) e analisando a dispersão da produção científica (Kroeff, 2015). A Lei de Lotka estuda a produtividade dos cientistas (Araújo, 2006), seguindo a premissa de que um baixo número de autores possui uma grande quantidade de publicações ou o inverso, com muitos pesquisadores publicando pouco sobre determinada temática. Por fim, as Leis de Zipf descrevem a relação entre a frequência das palavras no texto e a evidência do assunto abordado, bem como a adequação das palavras-chave (Kroeff, 2015).

Os critérios de inclusão de artigos científicos adotados na pesquisa foram: a) publicações em periódicos científicos nacionais; b) com foco na temática do racismo no futebol brasileiro; e c) publicados no século XXI (2001-2021). Os critérios de exclusão resumiram-se em eliminar trabalhos: a) que não abordaram a temática do racismo; b) voltados a outras modalidades esportivas que não o futebol; c) teses e dissertações; d) artigos de revisão; e e) artigos que não foi possível acessar o texto completo.

Os artigos científicos foram buscados através das bases de dados eletrônicas: Web of Science, Scopus e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). As respectivas bases de dados foram escolhidas por sua relevância e por estarem entre os principais bancos científicos do mundo, sendo utilizadas frequentemente em revisões (Castellano, Alvarez-Pastor & Bradley, 2014; Sarmiento et al., 2018; Dominski et al., 2019; Cruz et al., 2019; Maciel et al., 2021) da área das Ciências do Esporte. A estratégia de busca aplicada nas bases de dados foi pelos descritores em português: *Racismo or Negr\* or Pret\* and Futebol*; em inglês: *Racism or Black and Soccer or Football*.

A seleção dos estudos foi realizada por duas pesquisadoras de forma independente e, em caso de discordância, um terceiro pesquisador interveio. A primeira etapa, realizada nas bases de dados eletrônicas, utilizou os campos de busca destas, por meio dos descritores selecionados. Esta busca inicial rastreou 248.197 estudos, sendo 33.736 na Web of Science, 22.900 na Scopus e 191.561 na Lilacs. A segunda etapa, também automática, envolveu a aplicação dos filtros (país, tipo de documento, ano de publicação, idioma, área

de pesquisa), resultando em 1.287 artigos (Web of Science 845, Scopus 342 e Lilacs 100).

A busca manual iniciou na terceira etapa com a exclusão dos artigos duplicados entre as bases e a leitura dos títulos dos trabalhos resultantes da aplicação de filtros, seguindo os critérios de elegibilidade da pesquisa. Após a seleção pela leitura dos títulos, uma terceira e uma quarta etapa foram realizadas a partir da leitura dos resumos e, aqueles que foram selecionados, do texto completo. A aplicação dos critérios resultou em 20 artigos, selecionados para análise no presente estudo.

Para análise das informações, definiram-se as seguintes temáticas (categorias): pesquisadores; ano de publicação (2001-2021); localidade dos autores (região – estado – universidade); área de conhecimento; periódicos científicos. As informações foram categorizadas e apresentadas de forma descritiva (frequência absoluta). Além disso, destaca-se que os dados referentes aos pesquisadores foram extraídos dos currículos apresentados na Plataforma *Lattes*, pelos próprios autores, considerando o ano de publicação dos estudos.

## Resultados e discussão

Os resultados são apresentados no Quadro 1 e nas Figuras 1, 2, 3 e 4. Esses achados são analisados e discutidos a seguir, dialogando com os interlocutores envolvidos. No Quadro 1 são apresentados os títulos, seus respectivos autores e o ano de publicação dos artigos relacionados ao racismo no futebol brasileiro.

Quadro 1.

Títulos, pesquisadores e ano de publicação dos artigos voltados ao racismo no futebol brasileiro.

Título do trabalho	Pesquisadores	Ano
Racism in South American soccer: Grafite versus Desabato Case	André Mendes Capraro, Everton Albuquerque Cavalcanti	2009
What Brazilians do not forget, not even under threat, is the so called 'Frango de Barbosa' - a perspective of racism in Brazilian soccer	Bruno Otávio de Lacerda Abrahão, Antonio Jorge Gonçalves Soares	2009
Racism and the defeat that was not forgotten: An analysis of the discourses of Mario Filho and the press about the final of the world cup of 1950	Natasha Santos, André Mendes Capraro, Riqueldi Straub Lise	2010
The black body and the cultural prejudices: the analysis of the racial stereotypes in the Brazilian society according to football	Bruno Otávio de Lacerda Abrahão, Antonio Jorge Gonçalves Soares	2011
The soccer from an intellectual point of view: Gilberto Freyre and the ideal of racial integration	André Mendes Capraro	2011
Identities "Racial" and National Identity: representations of black body in the construction of the "Brazilian style of playing soccer"	Bruno Otávio de Lacerda Abrahão, Próspero Brum Paoli, Antonio Jorge Soares	2011
Racism in Brazilian soccer: Revisiting the Grafite/Desabato case	Marcel Diego Tonini	2012
Soccer and cultural diversity: an analysis of the idealization of the "black vs. white" games in São João Clímaco/SP	Bruno Otávio de Lacerda Abrahão, Antonio Jorge Gonçalves Soares	2013
The "centenary champion": Race and nation in São Paulo soccer	Petrônio Domingues	2015
Raça e civilidade nos jogos "preto x branco"	Bruno Otávio de Lacerda Abrahão, Antonio Jorge Gonçalves Soares	2016
Interpretative repertoires about racial prejudice in football racial prejudice in football	Andreza Silene Silva Ferreira, Eldo Lima Leite, Amanda Wanderley Leite de Sousa, José Luiz Álvaro Estramiana, Ana Raquel Rosas Torres	2017
Soccer, race and national identity: an analysis about the performance of players in black x white games	Bruno Otávio de Lacerda Abrahão, Antonio Jorge Gonçalves Soares	2017
Ethnic-racial issues in gaucho football: theoretical subsidy for Physical Education discipline	Otávio Nogueira Balzano, Gilberto Ferreira da Silva, João Albert Steffen Munsberg	2018
Os impactos do racismo na subjetividade do jogador de futebol negro	Fábio Henrique Alves da Silva, Paula Ângela Figueiredo e Paula	2020
Racism and verbal violence: the text and socio-cognitive construction of the #so-mostodosmacacos	Rafael Jean Parintins Lima, Edwiges Maria Morato	2020
Workers, black people, sports journalists and football in São Paulo press (1930-1934)	Gabriela Marta Marques de Oliveira, Edivaldo Góis Junior	2020
Racism in the Brazilian way in Rio Grande soccer: notes about Rio Branco League (1926-1930)	Christian Ferreira Mackedanz, Luiz Carlos Rigo	2021b

Football as a form of social ascension of the negro in the beginning of the 20th century: Rio de Janeiro and C. R. Vasco da Gama	Matheus dos Santos Silva	2021
From white to black, from elite to the popular: Visual culture, photography and soccer in the early 20th century	Diana Mendes Machado da Silva	2021
Representations of black female supporters in the soccer fields of Sao Paulo in the begin- ning of the 20th century	Taiane Anhanha Lima	2021

Os resultados revelaram 28 autores diferentes, dos quais destacam-se três que se sobressaem pelo número de produções, sendo eles: Antônio Jorge Gonçalves Soares e Bruno Otávio de Lacerda Abrahão, juntos, em seis estudos e André Capraro, em três. O alto número de pesquisadores e a repetição dos nomes em quase metade dos artigos analisados reflete o fenômeno estudado por Lotka na criação da sua lei (Araújo, 2006), em que é possível observar grande quantidade de pessoas produzindo pequeno volume de trabalhos (um artigo por pesquisador em 24 dos apresentados), ao mesmo tempo que há um núcleo de cientistas pesquisando repetidamente sobre a temática.

De outra parte, há, no grupo de autores, uma disparidade significativa de sexo, sendo 19 homens e apenas nove mulheres. Autores como Guedes, Azevedo e Ferreira (2015) buscaram investigar se a produtividade científica brasileira possui sexo, analisando o perfil dos bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de 2001 a 2012. Os resultados apontaram que, diferentemente das demais áreas do conhecimento, as Ciências da Saúde e as Ciências Humanas possuem número equivalente de pesquisadoras e pesquisadores bolsistas no CNPq, representando 51% e 50,6% do total, respectivamente. Contudo, dentro das Ciências da Saúde, destaca-se a Educação Física, que apresenta 75% de pesquisadores do sexo masculino (Leite et al., 2012).

Da mesma forma que o preconceito racial, a desigualdade de gênero é uma das cicatrizes na história do futebol brasileiro, que carrega consigo a ausência de um espaço democrático, justo e igualitário para as mulheres, seja dentro de campo, nas torcidas, nos cargos de gestão e na comunidade acadêmica. Indo ao encontro dos resultados da pesquisa, revisões acerca do futebol feminino revelaram um maior número de pesquisadoras mulheres, o que demonstra um direcionamento dos interesses das autoras por temáticas voltadas para a modalidade praticada exclusivamente por elas (Barreira et al., 2018; Beirith, Araldi & Folle, 2021).

Foi possível observar a incipiência da produção científica sobre o racismo no futebol brasileiro, tendo em vista que o primeiro artigo encontrado no presente século é datado de 2009. Na primeira década estudada, apenas três estudos foram rastreados, número consideravelmente abaixo dos resultados apresentados a partir de 2011 (17 publicações). Destacam-se os anos de 2020 e 2021, que contemplaram sete dos 20 artigos rastreados pela pesquisa. O aumento de trabalhos pode ser justificado pelo aumento paralelo da veiculação dos episódios de racismo e, conseqüentemente, da análise documental das matérias produzidas pela mídia. O Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol, elaborado pelo Observatório da

Discriminação Racial no Futebol, apontou um crescimento expressivo no número de casos de injúria racial entre 2014 (36) e 2021 (158), sustentando a ideia de que o racismo é cada vez mais noticiado e discutido pela imprensa e comunidade científica brasileiras (ODRF, 2021).

Outro fator determinante para o aumento na produtividade sobre o racismo pode ser associado com a Lei Federal nº 12.711, sancionada em agosto de 2012, que garante a reserva de 50% das matrículas no Ensino Superior para alunos concluintes do Ensino Médio na rede pública de educação, dentre eles, uma porcentagem destinada a pretos, pardos e indígenas. A ocupação da população negra no Ensino Superior é responsável por fomentar novas discussões e trazer à tona temáticas que dificilmente seriam pautadas sem a presença desses estudantes.

Além do aumento de casos no contexto do futebol, é pertinente recordar casos de racismo em outras modalidades (Colin Kaepernick e a National Football League - NFL) e em outros ambientes que não o esporte (assassinato de George Floyd, homem negro asfixiado por policiais), que geraram repercussões internacionais como o movimento *Black Lives Matter*, mobilizando manifestações engajadas com a pauta antirracista. A combinação dos fatores apresentados permite um entendimento de que a produção científica é uma ferramenta importante para compreender a sociedade e os fenômenos experienciados por ela, visto que a maior veiculação e o destaque dos casos podem gerar um maior interesse por parte dos investigadores e da própria sociedade pela pauta em tela. A Figura 1 traz a distribuição dos pesquisadores (autores) por regiões brasileiras.

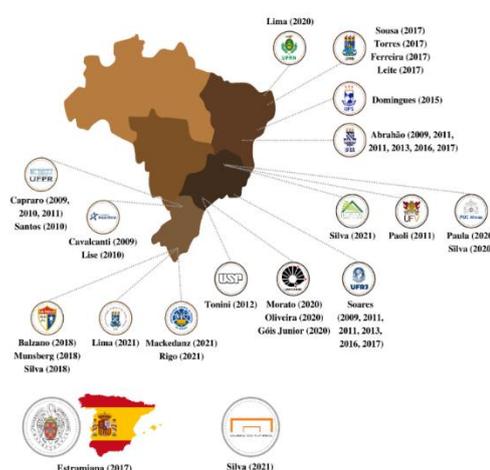


Figura 1. Universidade e região dos autores dos artigos voltados para o racismo no futebol brasileiro no momento da publicação.

No que se refere à localidade dos pesquisadores, observou-se predominância de estudos desenvolvidos nas regiões Sul (10 autores), Sudeste (nove autores) e Nordeste (sete autores), como apresentado na Figura 1.

As regiões Centro-Oeste e Norte não apresentaram autores com trabalhos sobre o racismo no futebol brasileiro no período investigado. O destaque da região Sudeste pode ser encontrado também por demais pesquisadores em revisões sobre basquetebol (Maciel et al., 2019), Psicologia do Esporte (Andrade et al., 2015), Educação Física Especial (Souza et al., 2021) e futebol (Fensterseifer, Saad & Moro, 2018). Importante fazer menção à região Sul, que apresentou sete pesquisadores e tem ganhado espaço em revisões bibliométricas sobre futebol no país (Beirith et al., 2021).

Destaca-se a presença de um pesquisador vinculado a uma universidade estrangeira, em Madri, na Espanha. Além disso, Diana Mendes Machado da Silva, uma das pesquisadoras investigadas, não possuía vínculo com nenhuma instituição de Ensino Superior, mas era pesquisadora do Museu do Futebol, localizado na região Sudeste do Brasil (São Paulo).

As análises dos autores revelam uma tendência assimétrica na produção científica brasileira quando relacionada com as regiões do país, associada também ao maior oferecimento de cursos de mestrado e doutorado nas regiões Sudeste e Sul, tendo em vista que a maioria dos pesquisadores que investigam o racismo no futebol brasileiro contemplados na pesquisa eram mestres (seis) ou doutores (15), no momento da publicação dos artigos. Outro dado importante observado é o número expressivo de publicações (nove) de autores do Nordeste brasileiro, resultado não evidenciado nas demais revisões.

Através de dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021, cerca de 11,4% da população nordestina é autodeclarada preta e 63,1% parda, sendo a maior porcentagem por região no país. (IBGE, 2021). Correlacionando com o resultado encontrado por Beirith et al. (2021), apontando que o futebol de mulheres é pesquisado majoritariamente por mulheres, pode-se justificar o interesse pela temática do racismo por autores do Nordeste, considerando a grande parcela da população negra residente na região.

No que se refere à instituição na qual os autores estão vinculados, percebe-se um destaque para a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que contempla quatro autores, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), três pesquisadores e a Universidade La Salle (UNILASALLE) também com três autores. Entretanto, o maior número de artigos produzidos foi observado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade Federal da Bahia (UFBA), seis publicações em cada.

Tal destaque pode ser justificado pela presença de grupos de estudos que pesquisam o esporte pelo viés sociocultural nessas instituições, como o Grupo de Pesquisa História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e Sociedade (UFBA), nos quais inclusive autores de outras instituições fazem parte. Apesar da concentração dos artigos em algumas Universidades, os resultados apontam uma variedade de instituições que pesquisam sobre o racismo no futebol brasileiro, sendo que 13 das 15 nacionais presentes no estudo são públicas. Ainda sobre o perfil dos pesquisadores, a Figura 2 apresenta o número de autores dos artigos sobre racismo

no futebol por área de formação.

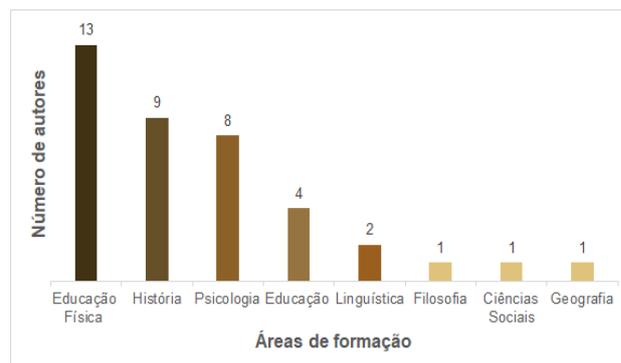


Figura 2. Áreas de formação dos autores dos artigos voltados para o racismo no futebol brasileiro.

É possível observar, na Figura 2, a predominância de autores com formação na área da Educação Física (13), com destaque também para a História (9) e a Psicologia (8). As áreas de Educação, Linguística, Filosofia, Ciências Sociais e Geografia tiveram números menos expressivos, porém foram encontrados nos resultados da pesquisa.

O destaque para a Educação Física corrobora com os resultados encontrados por Fensterseifer et al. (2018) que, ao avaliar a produção científica relacionada ao futebol em teses e dissertações brasileiras, identificou a área como a que mais pesquisa sobre a temática. Já o número expressivo de autores da História e da Psicologia revela o interesse dos autores das Ciências Humanas no estudo das modalidades esportivas pelo viés sociocultural.

Ao analisar a abordagem do racismo no ensino de ciências, os resultados trazidos por Santos et al. (2022) expõem as linhas temáticas de História, Filosofia, Diversidade, Multiculturalismo, Interculturalidade e Educação como sendo as principais em número de trabalhos. Além disso, os campos da História, Psicologia, Educação, Linguística e Sociologia apresentam antigo destaque no material produzido sobre racismo em livros didáticos brasileiros (Rosemberg, Bazilli & Silva, 2003).

Relacionando os achados dos autores, é possível compreender que as Ciências Humanas e as Ciências da Saúde (representadas pela Educação Física) aliadas são as áreas que dominam a pesquisa nacional acerca do racismo no futebol. A Figura 3, a seguir, traz os periódicos científicos com respectivas quantidades de publicações sobre o racismo no futebol. A fim de compreender a produtividade dos periódicos sobre a temática, a lei da dispersão produzida por Bradford enuncia o fenômeno revelado pelas buscas. Ao dispor, em ordem decrescente de produtividade de estudos sobre o racismo no futebol brasileiro, percebe-se um núcleo com grande número de artigos – Revista Movimento, com seis estudos – e demais zonas que possuem o mesmo número de artigos que o núcleo, porém com aumento expressivo no número de periódicos (Araújo, 2006). É importante destacar que a Revista Movimento, organizada pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apresenta, em seu escopo, a

preferência por estudos que problematizem os temas investigados, utilizando-se de fundamentos teóricos e metodológicos oriundos das Ciências Humanas e Sociais. Portanto, a formação dos autores apresenta similaridade com os periódicos buscados para publicação dos trabalhos produzidos. Já a Figura 4 ilustra a análise das palavras-chave encontradas nos artigos estudados.

Foram identificadas 47 palavras-chave diferentes, distribuídas em sete categorias. As categorias associadas à palavra-chave ‘futebol’ foram as mais utilizadas. Contudo, vale destacar que as palavras ‘racismo’, ‘preconceito’ e ‘história’ aparecem com frequência nos estudos analisados. A subárea pedagógica e as palavras-chave relacionadas à educação apareceram pouco nas publicações, resultado observado por Beirith et al. (2021), ao estudarem o futebol de mulheres em teses e dissertações brasileiras. Além disso, diferentes palavras ligadas com jornalismo e imprensa foram encontradas nos trabalhos, revelando o interesse dos pesquisadores em estudar a veiculação e os registros documentais dos episódios de racismo no futebol brasileiro, bem como o papel da mídia no combate a eles.

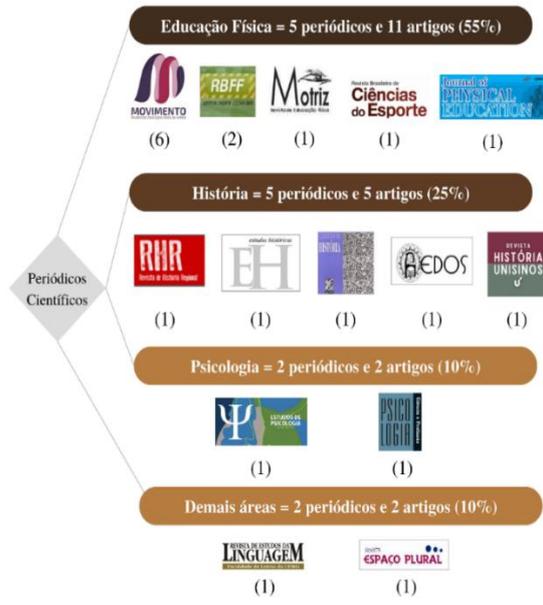


Figura 3. Periódicos com publicações sobre o racismo no futebol brasileiro.

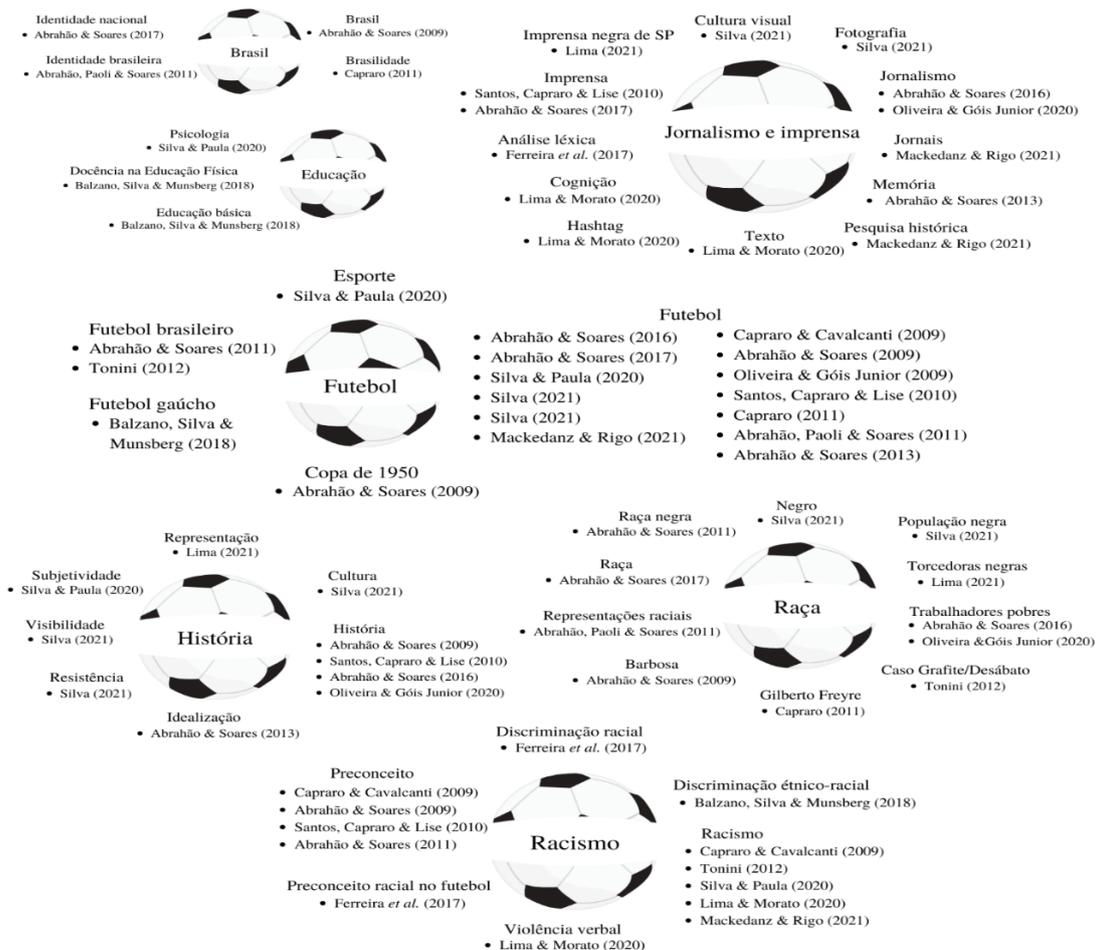


Figura 4. Categorias de palavras-chave.

## Considerações finais

A partir da pesquisa, foi possível concluir que a temática do racismo no futebol brasileiro não possui número expressivo de publicações no século XXI, contudo percebe-se um aumento significativo de trabalhos a partir de 2020, indicando uma nova tendência da pesquisa sobre o tópico em questão e que isso pode estar aliado ao aumento da veiculação de casos acontecidos no país.

Os trabalhos encontrados revelaram a predominância de pesquisadores do sexo masculino e sua baixa repetição, o que demonstra que há uma grande quantidade de autores publicando pouco (em sua maioria um artigo apenas) sobre a temática. Ao mesmo tempo, há um núcleo de autores que se repete em seis estudos, corroborando com a Lei de Lotka sobre a produtividade dos pesquisadores.

Há uma paridade nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul em relação à localidade dos autores, com destaque à região Nordeste que, em outras revisões sobre temáticas semelhantes, apresentou número baixo de publicações ou não foi contemplada na pesquisa. A configuração da população do Nordeste, sendo maioria de negros e pardos pode estar relacionada com esse resultado. Para que essa homogeneidade seja encontrada com mais frequência, destaca-se a necessidade de ampliação dos cursos de Mestrado e Doutorado nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, tendo em vista que 21 dos 28 autores rastreados (75%) possuem Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

O destaque observado para a UFBA e a UFPR no número de publicações pode estar relacionado à presença de grupos de estudos sobre futebol nessas instituições. Apesar de ser importante observar que há um expressivo número de universidades ao redor do país com estudos sobre a temática, o que demonstra que o interesse pelo tópico atinge diferentes estados e regiões, a dispersão dos trabalhos aponta que há pouca continuidade da pesquisa sobre o racismo no futebol brasileiro, não possuindo muitos núcleos com forte referência nacional e internacional.

Em relação à área de formação dos autores, a Educação Física, a História e a Psicologia aparecem com maior frequência, corroborando com uma tendência encontrada por outras revisões acerca do futebol. A tendência se repete ao analisarem-se os periódicos em que os artigos foram publicados. Os resultados sustentam a Lei de Bradford, ao identificarem núcleos de periódicos com alta produtividade sobre a temática e grande quantidade de outros periódicos publicando pouco.

Encontrou-se dificuldade na realização da pesquisa no que se refere à seleção dos estudos, visto o alto número de resultados gerados na busca inicial (automática) nas bases de dados, os quais não se adequavam aos critérios de elegibilidade. Como limitações do estudo, é importante destacar o recorte em termos de palavras-chave, em que outras poderiam ter sido incluídas e a restrição ao futebol brasileiro, não sendo possível visualizar o panorama da pesquisa internacional relacionada ao racismo no futebol.

Sugere-se a realização de novos estudos a fim de investigar a produção do conhecimento sobre o racismo no futebol na Pós-Graduação brasileira, analisando teses e dissertações produzidas sobre a temática. Também se considera pertinente novas revisões que mapeiem as publicações sobre o preconceito racial nas demais modalidades esportivas coletivas e individuais, o que seria de grande valor para a comunidade científica e permitiria uma compreensão ampla sobre a forma que o racismo se manifesta no esporte brasileiro.

## Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU), do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) - bolsa de estudo e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Bolsa de estudo.

## Referências

- Abrahão, B. O. de L., & Soares, A. J. G. (2013). Futebol e diversidade cultural: uma análise sobre a idealização dos jogos “preto x branco” em São João Climaco/SP. *Espaço Plural*, 14(29), 338-360. Recuperado de: <https://www.re-dalyc.org/articulo.oa?id=445944242016>.
- Abrahão, B. O. de L., & Soares, A. J. G. (2015). Futebol, raça e identidade nacional: uma análise do desempenho dos jogadores nos jogos preto x branco. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 39(2), 183-190. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.002>.
- Abrahão, B. O. de L., Paoli, P. B., & Soares, A. J. G. (2011). Identidades "Raciais" e identidades nacionais: as representações do corpo negro na construção do "estilo brasileiro de jogar futebol". *Movimento*, 17(2), 195-210. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.19345>.
- Abrahão, B. O. de L., & Soares, A. J. G. (2011). O corpo negro e os preconceitos impregnados na cultura: uma análise dos estereótipos raciais presentes na sociedade brasileira a partir do futebol. *Movimento*, 17(4), 265-280. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.20590>.
- Abrahão, B. O. de L., & Soares, A. J. G. (2009). O que o brasileiro não esquece nem a tiro é o chamado Frango de Barbosa: questões sobre o racismo no futebol brasileiro. *Movimento*, 15(2), 13-31. DOI: 10.22456/1982-8918.3033.
- Abrahão, B. O. de L., & Soares, A. J. G. (2020). O “racismo à brasileira” no futebol. In: Giglio, Sérgio Settani; Proni, Marcelo Weishaupt. *O futebol nas Ciências Humanas no Brasil*. Campinas: UNICAMP, 2020. p. 721-739.
- Abrahão, B. O. de L., & Soares, A. J. G. (2022). Raça e civilidade nos jogos “preto x branco”. *Movimento*, 22(4), 1137-1148. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.59026>.
- Andrade, A., Brandt, R., Dominski, F. H., Vilarino, G. T., Coimbra, D., & Moreira, M. (2015). Psicologia do esporte no Brasil: revisão em periódicos da Psicologia. *Psicologia em Estudo*, 20(2), 309-317. <https://doi.org/10.4025/psicolettud.v20i2.25643>.

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32. Recuperado de: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>.
- Balzano, O. N., Silva, G. F. da, & Munsberg, J. A. S. (2018). Questões étnico-raciais no futebol gaúcho: subsídio teórico para disciplina de educação física. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 10(38), 329-340. Recuperado de: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/601>.
- Barbosa, A. M. e S. (2007). O futebol e a sociedade global: uma reavaliação da identidade sociocultural brasileira. *Sociedade e Cultura*, 10(2), 173-186. Recuperado de: <https://www.re-dalyc.org/articulo.oa?id=70310204>.
- Barreira, J., Gonçalves, M. C. R., Medeiros, D. C. C. de, & Galatti, L. R. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. (2018). *Movimento*, 24(2), 607-618. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.80030>.
- Beirith, M. K., Araldi, F. M., & Folle, A. (2021). Produção científica relacionada ao futebol de mulheres em teses e dissertações brasileiras na área da educação física. *Movimento*, 27, e27064. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.113239>.
- Caldas, W. (1994). Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro. *Revista USP*, 20, 40-49. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i22p40-49>.
- Campos, F. R. G. (2006). O espaço de representação do futebol: uma apreensão do futebol como um elemento sociocultural e espacial. *Revista RAEGA*, 11, 35-49. Recuperado de: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/7746/5509>.
- Capraro, A. M. (2011). O futebol na obra de um ensaísta: Gilberto Freyre e o ideal da Integração racial. *Revista da Educação Física*, 22(1), 139-149. DOI: 10.4025/reveducfis.v22i1.7750.
- Castellano, J., Alvarez-Pastor, D., & Bradley, P. (2014). Evaluation of research using computerised tracking systems (amisco and prozone) to analyse physical performance in elite soccer: a systematic review. *Sports Med*, 44, 701-712 doi: 10.1007/s40279-014-0144-3.
- Cavalcanti, E. A., & Capraro, A. M. (2009). Racismo no futebol Sul-Americano: o caso Grafite versus Desábato. *Motriz*, 15(4), 741-748. Recuperado de: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2315/2559>.
- Cruz, W. M., Bevilacqua, G. G., Dominski, F. H., Medeiros, R., D'Oliveira, A., Souza, L. N. N. de, Santos, M. G. dos, & Andrade, A. (2019). Aspectos psicológicos de árbitros de futebol: revisão sistemática. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 17(2) 101-110. <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n2.p101>.
- DaMatta, R. Explorações: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- Domingues, P. (2015). O "campeão do Centenário": raça e nação no futebol paulista. *História Unisinos*, 19(3), 368-376. Recuperado de: <https://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2015.193.08>.
- Dominski, F. H., Aguiar, L. V. de, Correia, C. K., & Andrade, A. (2019). Produção de conhecimento sobre dismorfia muscular: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, 13(82), 189-202. Recuperado de: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1626>.
- Fensterseifer, A., & Saad, M. A., & Moro, A. R. P. (2018). Futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil. *Pensar a prática*, 21(2), 240-251. <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i2.44088>.
- Ferreira, A. S. S., Leite, E. L., Sousa, A. W. L. de, Estramiana, J. L. A., Torres, A. R. R. (2017). Repertórios interpretativos acerca do preconceito racial no futebol. *Estudos de Psicologia*, 22(3), 338-348. DOI: 10.22491/1678-4669.20170034.
- Fonseca, I., Bernate, J., & Pérez, C. (2022). Modelos de responsabilidad social corporativa en el sector deporte. Una revisión sistemática. *Retos*, 43, 1106-1115. Recuperado de: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/87911/66628>.
- García, L., Fernández, A., & Bécquer, A. (2021). Análisis Bibliométrico de la producción científica 2001-2020. *Medio Ambiente y Desarrollo*, 21(40), 1-9. <https://cmad.ama.cu/index.php/cmاد/article/view/297>.
- Gordon Junior, C. (1995). História social dos negros no futebol brasileiro. *Pesquisa de Campo*, 2, 71-90. Recuperado de: [https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/212235\\_artigo%205.pdf](https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/212235_artigo%205.pdf).
- Guedes, M. de C., Azevedo, N., & Ferreira, L. O. (2015). A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. *Cadernos Pagu*, 45, 367-399. <https://doi.org/10.1590/18094449201500450367>.
- Guterman, M. O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009.
- Haag, F. R. (2014). Mario Filho e o negro no futebol brasileiro: uma análise histórica sobre a produção do livro. *Esporte e Sociedade*, 9(23). Recuperado de: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/49205>.
- IBGE. (2021). Características gerais dos moradores 2020-2021. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. IBGE, 2021.
- Kroeff, M. S., Gimenez, F. S., Vieira, R., & Pinto, A. L. (2015). Análise de citações dos artigos publicados em periódicos da área da Ciência da Informação que versam sobre gestão da informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 11(1), 41-65. Recuperado de: <https://rbdb.fe-bab.org.br/rbdb/article/view/301/397>.
- Leite, B. D. G. L., Oliveira, E. A., Queiroz, I. N., Martelli, D. R., Oliveira, M. C., & Martelli Junior, H. (2012). Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da área da educação física. *Motricidade*, 8(3), 90-98. DOI: 10.6063/motricidade.8(3).1160.
- Lima, R. J. P., & Morato, E. M. (2020). Racismo e violência verbal: a construção textual e sociocognitiva da #SomosTodosMacacos. *Estudos da Linguagem*, 28(4), 1637-1666. DOI: 10.17851/2237-2083.28.4.1637-1666.
- Lima, T. A. (2021). Representações de mulheres negras torcedoras nos campos de futebol de São Paulo no início do século XX. *Aedos*, 13(8), 93-125. Recuperado de: <https://www.seer.ufrgs.br/aedos/article/view/116141/0>.
- Lucena, R. de F. Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002.
- Maciel, L. F. P., Araldi, F. M., Folle, A., & Andrade, A. (2019). Produção científica relacionada ao basquetebol em teses e dissertações brasileiras: análise bibliométrica. *Movimento*, 25, (e25027). <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88291>.

- Maciel, L. F. P., Nascimento, R. K. do, Milistetd, M., Nascimento, J. V. do, & Folle, A. (2021). Revisión sistemática de las influencias sociales en el deporte: apoyo de la familia, entrenadores y compañeros de equipo. *Apunts Educación Física y Deportes*, 145, 39-52. [https://doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.\(2021/3\).145.06](https://doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.(2021/3).145.06).
- Mackedanz, C. F., Ferreira, E. T., Silva, G. G. da, Bender, L. B., Afonso, M. R., & Rigo, L. C. (2021a). O negro no futebol brasileiro: uma revisão sistemática a partir de periódicos nacionais da EF. *Licere*, 24(2), 147-172. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.34897>.
- Mackedanz, C. F., & Rigo, L. C. (2021b). "Racismo à brasileira" no futebol rio-grandino: notas sobre a liga esportiva Rio Branco (1926 – 1930). *Cadernos de História*, 22(37), 222-239. <https://doi.org/10.5752/P.2237-8871.2021v22n37p222-239>.
- Mamani-Jilaja, D., Huayanca-Medina, P. C., Casa-Coila, M. D., Vilca-Apaza, H. M., & Romero-Carazas, R. (2023). Análisis bibliométrico de la producción científica en los deportes colectivos. *Retos*, 49, 853-861. Recuperado de: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/99002/73103>.
- Medeiros, A. R. R. S. Racismo e injúria racial no futebol brasileiro: um olhar sobre o impacto da informação no Esporte. Brasília. Monografia [Bacharelado em Educação Física] – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília; 2017.
- ODRF. (2022). Relatório anual da discriminação racial no futebol 2021. Porto Alegre: Museu da UFRGS, 2022.
- Oliveira, G. M. M. de., & Gois Junior, E. (2020). Os operários, os negros, os cronistas e o futebol na imprensa de São Paulo (1930-1934). *Movimento*, 26, e26050. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.99568>.
- Paz, L., & Caramés, M. (2020). Concepciones para el análisis de campos científicos. *Telos*, 22(1), 106-124. <https://doi.org/10.36390/telos221.08>.
- Pérez, J. C. G., Rodríguez, M. C. S., Barrios, S. A. G., & Camacho, R. U. (2023). La Agenda 2030 y las prácticas de responsabilidad social corporativa en las federaciones deportivas colombianas. *Retos*, 48, 450-460. Recuperado de: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/96804/71965>.
- Rodrigues Filho, M. O negro no futebol brasileiro. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.
- Rodrigues Filho, M. Da primeira fila: O negro no football brasileiro. Rio de Janeiro: Matutina, 1946.
- Rosemberg, F., Bazilli, C., & Silva, P. V. B. (2003). Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão de literatura. *Educação e Pesquisa*, 29(1). <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100010>.
- Santos, N., Capraro, A. M., & Lise, R. S. (2010). Racismo e a derrota que não foi esquecida: uma análise dos discursos de Mário Filho e da imprensa escrita acerca da final da Copa do Mundo de 1950. *Movimento*, 16(4), 191-218. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.15923>.
- Santos, M. C. dos., Andrade Neto, J. E., Santos, M. S. B., Santos, Y. J. A., & Meyer, L. M. N. (2022). Análise da abordagem da história do racismo científico no ensino de ciências: resultados de uma revisão de literatura. *História da Ciência e Ensino*, 25, 45-61. <http://dx.doi.org/10.23925/2178-2911.2022v25esppp.45-61>.
- Sarmento, H., Clemente, F. M., Harper, L. D., Costa, I. T., Owen, A., & Figueiredo, A. J. (2018). Small sided games in soccer – a systematic review. *International Journal of Performance Analyses in Sport*, 18(5), 693-749. <https://doi.org/10.1080/24748668.2018.1517288>.
- Silva, C. A. F. da., & Votre, S. J. (2010). Metáforas da discriminação no futebol brasileiro. *Corpus et Scientia*, 6(1), 65-80. Recuperado de: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/164>.
- Silva, D. M. M. da S. (2021). Do branco ao negro, da elite ao popular: cultura visual, fotografia e futebol no início do século XX. *Estudos Históricos Rio de Janeiro*, 34(72), 107-128. <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210106>.
- Silva, F. H. A. da., & Paula, P. Á. de F e. (2020). Os impactos do racismo na subjetividade do jogador de futebol negro. *Ciência e Profissão*, 40, e230122, 1-12. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003230122>.
- Silva, M. dos S. (2021). O futebol como forma de ascensão social do negro no início do século XX: o Rio de Janeiro e o C. R. Vasco da gama. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 13(52), 88-110. Recuperado de: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1072>.
- Soares, A. J. Futebol brasileiro e sociedade: a interpretação culturalista de Gilberto Freyre. In: Alabarces, Pablo. *Futbologias: futbol, identidad y violencia en America Latina*. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2003. p. 145-162.
- Souza, D. A. de. Mitos, futebol e identidade nacional (1930-1983). In: Giglio, Sérgio Settani; Proni, Marcelo Weishaupt. *O futebol nas Ciências Humanas no Brasil*. Campinas: UNICAMP, 2020. p. 187-202.
- Souza, L. C. de., Maciel, L. F. P., Farias, G. O., Folle, A. & Duek, V. P. (2021). Estudo bibliométrico da produção sobre Educação Física na Revista Brasileira de Educação Especial – RBEE. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 34(1), 1-23. <https://doi.org/10.5902/1984686X66235>.
- Tonini, M. D. "Essa é uma realidade": os racismos vividos e narrados por negros em várias áreas de atuação no futebol brasileiro. In: Giglio, Sérgio Settani; Proni, Marcelo Weishaupt. *O futebol nas Ciências Humanas no Brasil*. Campinas: UNICAMP, 2020. p. 740-760.
- Tonini, M. D. (2012). Racismo no futebol brasileiro: revisitando o caso Grafite/Desábato. *Revista de História Regional*, 17(2), 438-468. DOI: 10.5212/Rev.Hist.Reg.v.17i2.0004.